

A PERCEPÇÃO, A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO EM MERLEAU-PONTY

Jade Cristina Corrêa Peixoto¹
Leandro Nogueira Batista²
José Vicente de Souza Aguiar³

RESUMO

O estudo visa compreender a ideia de criança a partir do conceito de *percepção* de Maurice Merleau-Ponty articulado ao seu processo de ensino. A pesquisa desenvolveu-se em estudos da obra *Psicologia e Pedagogia da Criança* (2006) de Merleau-Ponty, caracteriza-se por uma pesquisa de natureza bibliográfica, com ênfase para o entendimento da ideia de como se constitui a articulação entre a percepção e a criança vinculado à educação. Os procedimentos partiram de uma pesquisa exploratória sobre o autor em artigos indexados e audiovisuais fruto de seminários sobre a fenomenologia e do mapeamento das ideias do autor sobre criança e educação. Constatou-se que para Merleau-Ponty, na concepção fenomenológica da percepção, o corpo é a forma pelo qual nos relacionamos com o meio, assim como o afetamos, por ele somos afetados. A ação do corpo e o sentir são elementos chaves da percepção. Por isso, as respostas das crianças aos estímulos ocorrem por meio de atitudes, de manifestações expressivas e da imitação. A percepção da criança implica por um lado uma relação entre as diferentes partes do corpo de si e, por outro, uma relação com o mundo exterior. Conclui-se que no âmbito escolar, ao contrário da valorização da corporeidade da criança, é objeto da pressão do que se deseja para ele, é fruto de medidas de controle de suas expressões, de suas realizações. É necessário compreender que a consciência infantil difere da consciência do adulto, pois à medida que a criança se desenvolve ocorrerão transformações e reorganizações que estruturarão a percepção infantil.

Palavras-chave: Criança, Percepção, Educação, Merleau-Ponty.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é compreender a ideia do ser criança a partir do conceito de percepção em Maurice Merleau-Ponty articulado ao processo de ensino, tendo como base o estudo de sua obra *Psicologia e Pedagogia da Criança* (2006), constituída por resumos de um curso ministrado por Merleau-Ponty entre 1949 e 1952 no Collège de France.

Maurice Merleau-Ponty nasceu em 14 de março de 1908, na França. Formou-se aos 23 anos em filosofia e ensinou em vários liceus da época. Também serviu como oficial francês na

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: jadecristina08@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEEC.

Licenciado em Ciências Biológicas – UEA. E-mail: leandrobatista@outlook.com.br;

³ Professor orientador; Doutor em Educação; professor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ensino de Ciências da Universidade do Estado do Amazonas,. E-mail: vicenteaguiar1401@gmail.com.

Segunda Guerra Mundial, depois foi convidado a ensinar em instituições na França. Faleceu aos 53 anos, em 4 de maio de 1961.

O filósofo centraliza seus estudos numa perspectiva fenomenológica, isto é, busca refletir sobre o irrefletido (MARQUES, 2015), adotando o conceito sobre percepção para fundamentar seus estudos. Para Merleau-Ponty, na percepção fenomenológica, a ação do corpo e o sentir são elementos chaves para compreender o outro, ou seja, mais do que uma inserção no mundo pela dimensão cognitiva, ela ocorre pelas formas como os seres humanos são inseridos nas experiências do mundo vivido a partir das corporeidades.

Inicialmente, analisa-se nesse artigo⁴ o ponto de vista de Merleau-Ponty sobre a percepção, para em seguida compreender a percepção infantil na linguagem, na imitação, no mundo vivido da criança, na estrutura e conflitos da sua consciência, buscando articular essas questões tratadas pelo filósofo à educação escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como propósito fazer estudo bibliográfico do pensamento de Maurice Merleau-Ponty, visto como fundamental para entender o processo de percepção e sua articulação para a compreensão da criança e do ensino, considerando o entendimento do mundo pela criança, a partir de suas experiências de vida.

Desenvolveu-se, primeiramente, uma investigação exploratória de aproximação às leituras e entendimentos do pensamento de Merleau-Ponty, realizada em artigos indexados e audiovisuais fruto de seminários e conferências sobre a fenomenologia de Merleau-Ponty, com vistas ao conhecimento das categorias usadas pelo autor para o entendimento da ideia de percepção e sua aplicação fenomenológica para a compreensão da criança.

Posteriormente, focalizou-se o estudo na obra de Merleau-Ponty, *Psicologia e Pedagogia da Criança* (2006), com a realização do mapeamento da compreensão do autor para a relação entre a percepção da criança e sua experiência no mundo escolar, seguido de análises de modo a entender a ideia de como se constitui a articulação entre percepção e o ser criança, vinculado à educação.

⁴ Este artigo é fruto inicialmente de uma pesquisa realizada no Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), vinculado à Universidade do Estado do Amazonas com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), mas após a inserção no Programa de Pós-Graduação passou por ajustes.

DESENVOLVIMENTO

Para chegar a compreensão da ideia de criança articulado à percepção e ao ensino, precisa-se conhecer primeiramente o campo fenomenológico que segundo o autor “trata-se apenas de entrar em contato com os fatos, de compreendê-los em si mesmos, de ler e decifrar de uma maneira que lhes dê sentido” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 5). Para a concepção fenomenológica de Merleau-Ponty conseguir compreender os fatos em si mesmos ocorre através da percepção.

Tudo o que se percebe é algo a que nosso corpo se alia, ou seja, é pelo corpo que compreende-se o outro, assim como é pelo corpo que percebe-se as coisas. Os nossos sentidos (visão, tato, audição, paladar, olfato) interrogam as coisas e elas lhes respondem, sendo assim, as relações entre as coisas são sempre mediadas pelo nosso corpo (PERIUS, 2012).

De acordo com Merleau-Ponty, o movimento (ação do corpo) e o sentir são elementos-chaves da percepção, dessa forma há uma cooperação entre os órgãos sensoriais e os músculos. Ao considerar o corpo em movimento acredita-se que o ser humano não é um ser definido, mas que está em constante criação (NÓBREGA, 2008). Dessa forma, há uma relação entre o eu e o mundo, pois o que se pensa está ligado também à cultura, por isso as experiências que ocorrem por meio da ação corporal não se reduzem apenas a um processamento de informações.

A dor, por exemplo, para alguns povos indígenas é considerado um ritual de passagem da infância para a fase adulta que demonstra coragem, como o ritual da tucandeira que consiste em o menino colocar a mão em uma luva com formigas tucandeiras⁵ presas a ela e precisa aguentar o tempo determinado pela sua tradição para ser considerado um homem adulto. Já para a nossa cultura, esse ritual que submete à criança a uma situação de dor é algo indesejável.

Marilena Chauí (2014), em um seminário, diz que para Merleau-Ponty não existe separação entre o corpo e a mente, entre a consciência e o mundo e entre o sujeito e o objeto. Nós seres humanos não somos uma consciência cognitiva pura, somos uma consciência encarnada em um corpo, nosso corpo por sua vez é habitado e animado por uma consciência, não somos um pensamento puro porque somos um corpo e não somos simplesmente uma coisa porque somos uma consciência.

Para Merleau-Ponty (2006), tudo em nós está integrado e interligado não havendo separação de sentidos. O corpo é o modo fundamental de ser no mundo, ele detém os sentidos, a consciência, os pensamentos. O corpo é a forma como nos relacionamos com o meio onde

⁵ Espécie do gênero *Paraponera* (subfamília *Paraponerinae*) conhecida por vários nomes vernaculares como Tocandira, por exemplo.

vivemos, afetando-o e sendo afetado por ele. E mais do que isso, o corpo também é forma como nos relacionamos com nós mesmos, porque assim como podemos tocar os outros também podemos nos tocar, podemos ouvir os outros e nos ouvir, olhar os outros e também nos olhar.

O eu e o outro são duas consciências distintas, é impossível perceber o outro em sua totalidade, tal como ele se percebe. Mas através da corporeidade é possível compreendê-lo, por exemplo, numa queimadura só a pessoa que se queima sente a dor, mas tudo que a queimadura representa (ameaça do fogo, perigo para a integridade do corpo, a significação da dor) pode ser comunicado ao outro, assim também se o outro um dia se queimar sentirá no seu próprio corpo o que a outra pessoa sentiu.

Perceber para Merleau-Ponty é “captar a soma de experiências sensíveis que posso ter desta ou daquela coisa, sendo tais experiências sensíveis possíveis ou atuais” (2006, p. 246). As experiências sensíveis estão ligadas aos nossos sentidos, isto é, experiências que nossos sentidos nos permitem ter, por exemplo, experimentar coisas novas como uma comida, uma música, um lugar, um filme, entre outras. Mas também existem experiências sensíveis possíveis que estão no âmbito do imaginário, Merleau-Ponty diz que está ligado à emoção, pois “quando imagino, suprimo a distância que separa os objetos percebidos” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 224), ou seja, o objeto que imagino não está na distância real, o imaginário o traz para perto tornando-o também uma experiência sensível.

A estrutura da consciência infantil é marcada pela maturação, desenvolvimento devido aos fatores internos (endógenos), e a aprendizagem, desenvolvimento devido aos fatores externos (exógenos). Para Merleau-Ponty não há como separar um fator de outro, assim como a percepção e a motricidade que também são dois aspectos de um mesmo fenômeno.

Segundo o autor “Há um elo essencial entre sentir e assumir uma atitude perante o mundo exterior; todo movimento se desenrola sobre um fundo perceptivo, e toda sensação implica uma exploração motora ou uma atitude do corpo” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 174). Por exemplo, quando se sente calor procura-se refrescar, isto é, sente-se algo e em seguida se toma uma atitude perante aquela situação. Da mesma forma acontece quando uma criança tem a curiosidade de colocar o dedo em uma tomada, por mais que o adulto diga o que é perigoso ela busca explorar através do tato e quando sente o choque compreende o significado daquilo que o adulto lhe disse. Embora corresponda a uma situação extrema, o exemplo chama atenção para a ideia de que as experiências que afetam o corpo são incorporadas à consciência.

Desse modo, o autor diz que as sensações se interligam e “[...] em suma para a criança, assim como para o adulto, a percepção implica, por um lado, uma relação entre as diferentes partes do corpo entre si e, por outro, uma relação com o mundo exterior” (MERLEAU-PONTY,

2006, p. 174). À medida que a criança vivencia novas experiências ocorrem transformações e reorganizações na sua percepção e consciência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desde momento apresenta-se o ser criança articulado à educação, para tal discussão aborda-se categorias da filosofia de Merleau-Ponty atrelada à exemplos vivenciados no âmbito escolar, utilizados para melhor compreensão.

Merleau-Ponty analisa a criança na obra *Psicologia e Pedagogia da Criança* (2006), na qual observa que para se comunicar, na ausência do domínio da linguagem falada, a criança utiliza manifestações expressivas tal como o ato de sorrir, que serve tanto para demonstrar satisfação como para responder aos sorrisos que outras pessoas lhes dão, o que significa que desde cedo a criança já estabelece uma relação com as pessoas que a cercam, o que permite sua inserção no mundo das experiências a partir da corporeidade.

Suas respostas aos estímulos do meio se dá através de atitudes, por isso na escola, principalmente de educação infantil, é preciso atentar para as manifestações expressivas e atitudes da criança. O sorriso não determina uma única manifestação, é possível identificar se a criança está com algum problema, alguma dor ou fome pelas suas expressões corporais e faciais, porque mesmo já sabendo falar algumas crianças preferem não expressar em palavras o que sentem, tornando o papel do professor ser sensível, sendo necessário maior aproximação com elas para perceber suas expressões.

Em seguida, o autor fala sobre a percepção de estruturas estáveis na linguagem, os fonemas, que não tem sentido por eles mesmos, mas são eles que diferenciam as palavras umas das outras. A criança fica atenta ao modo como as pessoas que a cercam falam e à medida que percebe os contrastes fonêmicos e seu valor significativo, os organiza construindo as palavras, por isso a importância de se comunicar oralmente com elas. Quando a criança aponta para algo, alguns pais e professores simplesmente vão até o objeto e o pegam para ela ao invés de estimular a fala nominando os objetos, deixando escapar a oportunidade de uma experiência de comunicação por meio da linguagem articulada.

Depois da aquisição do sistema fonêmico, Merleau-Ponty analisa a imitação e diz que a criança ao imitar não busca reproduzir as mesmas causas motrizes e motoras do adulto, mas sim o resultado da ação com seus próprios meios. Como por exemplo uma criança numa aula de dança, por mais que o professor mostre o movimento a ser seguido a criança buscará do seu modo chegar ao resultado que pode não ser igual ao professor, mas aproximado, pois é a

(83) 3322.3222

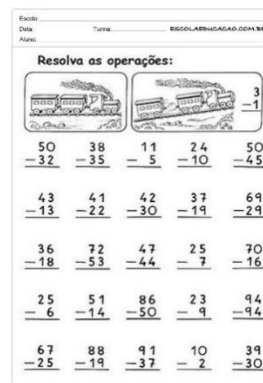
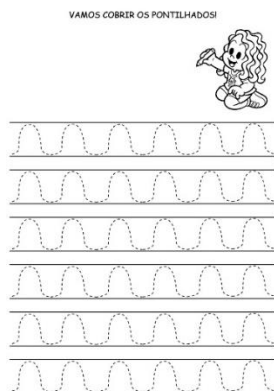
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

percepção que ela terá do movimento. Dessa forma, “imitar não é fazer como outrem, mas chegar ao mesmo resultado [...] visa o resultado global, e não ao detalhe do gesto” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 25) o adulto nesse processo se torna o intermediário entre o mundo e a criança, é pela ação do outro que a criança descobre coisas novas.

Na escola, exige-se que a criança siga muitas vezes um modelo pronto e fechado, não se dá oportunidade que ela crie e inove, listas e listas de exercícios são passados para que a criança responda da forma como o professor ensinou. Isso acaba transmitindo a ideia de que todos os problemas da vida seguem um modelo padrão de resolução, entretanto, em algum momento aquela criança poderá se encontrar numa situação que foge à regra e não saberá como agir, ou seja, infelizmente o sistema educacional domesticaliza os alunos ao invés de ser o intermediário entre o mundo e a criança, ser aquele que mostra e oferece oportunidades para ela descobrir coisas novas.

A seguir, demonstra-se dois exemplos de atividades muitas vezes aplicadas na sala de aula, a primeira mais voltada para a educação infantil e a segunda para os anos iniciais do ensino fundamental. O equívoco não seria utilizá-las, mas sim utilizar somente atividades como essas sem a devida aplicação no mundo vivido, onde os alunos pudessem usar os sentidos que permeiam suas corporalidade para a compreensão do ensino.



Fonte: <https://www.soescola.com/2018/04/atividades-com-pontilhados.html>

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/520447300681359516/>

Merleau-Ponty (2006) também discute sobre como a criança é vista pelo adulto, por vezes ocorre do adulto ter atitudes possessivas, como depositar sobre a criança a pressão do que ele deseja que ela seja, por exemplo, pais que impõem uma determinada carreira profissional sem considerar a aptidão do filho ou ainda, o sistema escolar que atribui um determinado índice para os alunos alcançarem sem dar as condições necessárias de ensino, materiais, nem conhecer a realidade dos alunos.

O autor diz que os pais acabam tendo sentimentos mistos (de liberdade e dependência) em relação aos filhos. É preciso ter cuidado com esses sentimentos, pois podem influenciar negativamente na escola; aquela criança com muita liberdade ao chegar na escola encontrará regras para serem seguidas e poderá ter grandes dificuldades de se adequar àquele ambiente. Já a criança muito dependente encontrará momentos que precisará desenvolver atividades individuais e também pode ter dificuldades na aprendizagem.

Por isso Merleau-Ponty (2006) esclarece que as experiências vivenciadas influenciam diretamente na formação e construção do indivíduo. A cultura é formada por vários elementos que constituem um sistema, sendo este composto através do meio físico, da história, do modo de vida e da personalidade. O modo de vida é o fenômeno central, transmitido para a criança através das circunstâncias.

Ao chegar na escola a criança já traz inúmeras informações transmitidas por diversos meios presentes no seu modo de vida, pela sua existência no mundo, pelos adultos que convivem com ela, pelas mídias como televisão, internet, entre outros. Todos esses meios influenciam na personalidade dela e nas suas ações, o professor necessita conhecer as diferentes realidades presentes numa única sala de aula de modo a possibilitar estratégias de ensino que alcancem o máximo de alunos possíveis.

A consciência infantil difere da consciência do adulto, algumas vezes ocorre o equívoco de exigir das crianças uma postura de adulto, por exemplo, no desenho da criança o adulto poderá enxergar somente as falhas e o que ela pode melhorar, mas a criança desenha conforme sua perspectiva no momento, ou seja, é o seu modo de expressão da realidade. É comum ver na escola professores pedindo para que os alunos melhorem seus desenhos, ao contrário de uma censura do que foi produzido por ele precisa-se prevalecer o incentivo.

Na imagem a seguir exemplifica-se a criança expressando sua liberdade em desenhar sem a pressão de seguir um padrão imposto.



Fonte: arquivo pessoal

A criança adota certas condutas espontâneas que tornam impossíveis para o adulto compreender, pois ele já está submerso à influência cultural, mas Merleau-Ponty diz que “podemos ver no desenho da criança a prova de sua liberdade em relação aos postulados de nossa cultura” (2006, p. 167), ela usa da sua criatividade para representar o que deseja através do desenho. Contudo, como foi dito anteriormente, ela vive numa sociedade que define um modo de vida, o qual a criança com o tempo se adapta ou não dependendo das experiências vivenciadas e do modo como ela percebe a realidade.

A criança “percebe a significação da atitude que os outros têm para com ela. A integração social adquire importância enorme na educação” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 258), isto é, a criança constrói seu desenvolvimento sob a direção da cultura ambiente. Mas as ações dos indivíduos podem tomar caminhos diferentes, o que explica a evolução da sociedade, pois se todos sempre tivessem atitudes voltadas para uma só cultura não haveria transformações.

Merleau-Ponty (2006) acredita que seja impossível separar a criança das influências culturais como as vitrines, os anúncios publicitários, as mídias, pois em algum momento exercerão influência nos modos de expressão da criança, como no desenho.

O desenho da criança exprime globalmente sua percepção, por isso não se assemelha do modo exato como é a realidade, “é preciso entender que o desenho infantil nunca será considerado como uma cópia do mundo que se oferece à criança, mas como um ensaio de expressão” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 206). Exemplo disso é uma criança na educação infantil que desenhava seu pai, ela desenhava todo o conjunto, mas dava ênfase em alguns detalhes como olhos, orelhas, que eram hiperacentuados, isto comprova que a percepção da criança é global. Para ela alguns traços bastam para reconhecer o objeto, assim como é global

também é plástico, ou seja, no meio do caminho pode mudar o significado (MERLEAU-PONTY, 2006).

Portanto, as influências do meio social atingem diretamente as crianças e a escola deveria preocupar-se em proporcionar diferentes experiências como aulas em espaços não formais em museus, zoológicos, parques, bibliotecas, entre outros, a fim de estimular o uso da corporalidade para que a criança se desenvolvesse integralmente, sempre respeitando seus níveis de aprendizagens, uma vez que a consciência infantil e a consciência do adulto se diferem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da obra *Psicologia e Pedagogia da Criança* (2006) por mais que seja um clássico, uma vez que traz resumos de um curso ministrado pelo autor entre 1949 e 1952, ainda trouxe muitas contribuições nas reflexões sobre a educação atualmente. Procurou-se com esta pesquisa compreender a ideia de criança a partir do conceito que Merleau-Ponty traz sobre percepção, articulando ao ensino.

Pensar sobre a percepção, a criança e a educação é entender que a consciência infantil tem suas particularidades, o modo como a criança percebe o mundo se difere do adulto, está em constante transformação devido a influência do meio social no qual vive. Dito isto, na escola há várias realidades, vários mundos e o professor precisa ter consciência disso para criar estratégias de ensino.

Merleau-Ponty deixa claro que perceber é pensar, perceber é lembrar de acontecimentos e formas que já incorporamos, perceber é decifrar. Para que tudo isto ocorra, o corpo é o elemento fundamental nesse campo perceptivo, é ele que media a ação e o pensamento. O que nos leva a indagação de como isso se torna possível no sistema educacional atual que mantém os alunos somente dentro de quatro paredes? Alguns professores sequer permitem o diálogo entre os alunos na sala de aula ou que saiam das suas cadeiras. Como as crianças poderão pensar, lembrar de acontecimentos e decifrar se não são incentivadas a isso? Pois o que se oferece são diversos conceitos prontos para que elas possam repetir. Não se discute, não se questiona, não se dá oportunidade para as crianças conhecerem outros espaços, permitindo que exerçam de fato a corporalidade em todos os sentidos do corpo e não exigindo somente delas uma postura adulta.

Portanto, é necessário abranger o olhar para enxergar o quanto a aproximação e o contato com as crianças é fundamental para compreendê-las. Algumas podem não dizer, mas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

se expressarão com atitudes. Compreender o outro não é uma tarefa fácil, pois são duas consciências distintas, mas a minha corporeidade pode se tornar potência de compreensão da corporeidade alheia, isto é, colocar-se no lugar do outro, aproximar-se do outro para compreendê-lo e nas escolas o que mais se incentiva é competição, como a criança poderá compreender o outro, ser sensível à dor do outro se o sistema impõe uma cultura de um ser melhor que outro? Para Merleau-Ponty todas as experiências vivenciadas influenciarão na construção do indivíduo.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Merleau-Ponty Editado.** 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dUi5VWF7m8> >

MARQUES, Paulo Pimenta. **Fenomenologia E Fenômeno Em Maurice Merleau-Ponty.** Belo Horizonte, v. 6 – n. 12, p. 832-840, Jul./Dez. 2015

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Psicologia e Pedagogia da Criança.** São Paulo. Martins Fontes. 1ª edição. 2006

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estud. psicol.** (Natal) vol.13 no.2 Natal May/Aug. 2008.

PERIUS, Cristiano. A Definição Da Fenomenologia: Merleau-Ponty Leitor De Husserl. **Trans/Form/Ação**, Marília, v.35, n. 1, p. 137-146, Jan./Abril, 2012.